



GEDI - P. I. B.
DATA
... 00. YAD00531

Brasília, 5 de janeiro de 1981

SITUAÇÃO DO GARIMPO NA BACIA DO RIO DEMINI (AMAZONAS)

Bruce Albert

(Orstom - Universidade de Brasília)

Do dia 9/11/90 ao dia 7/12/90 acompanhei, na função de assessor do "Projeto de Saúde Demini", idealizado por Davi Kopenawa Yanomami e administrado pela CCPY, uma equipe médica na região do Rio Toototobi (AM). Esta participação nos trabalhos médicos na área Yanomami foi possibilitada por uma autorização do Ministério Público Federal.*

Minha colaboração foi dupla:

1º) como assessor antropológico e intérprete do Dr. István Varga (cedido para integrar essa fase do Projeto de Saúde Demini pela Secretaria de Saúde de São Paulo) e da enfermeira Luci Mara Modesti Montejane (CCPY).**

* Pela qual agradeço ao Dr. Claudio Lemos Fonteles, Subprocurador-Geral da República, Secretário de Coordenação da Defesa dos Direitos Individuais e dos Interesses Difusos.

** Ambos autorizados pela FUNAI.

20) como colaborador de Davi Kopenawa Yanomami em reuniões informais com membros de diversos grupos Yanomami da região do alto Demini (Toototobi e Balaú), a fim de transmitir informações sobre a situação legal de suas terras e o andamento do processo de retirada de garimpeiros empreendido pela Funai e Polícia Federal em Roraima.

Dados detalhados relativos à situação de saúde - em particular sobre a propagação da malária na área - serão fornecidos pelo relatório do Dr. István. Apresentaremos aqui informações recentes sobre a atividade garimpeira na região das Serras Urucuzeiro e Gurupira, a nordeste do Estado do Amazonas (ver mapa anexo). Estas informações, evidenciando uma consolidação/expansão recente do garimpo nos afluentes do curso superior do Rio Demini, nos foram transmitidas por índios Yanomami dos rios Toototobi e Balaú¹.

Passado seu interesse inicial nos garimpos como novas fontes de troca, estes índios se queixam agora da agressividade dos garimpeiros, da poluição crescente dos rios, e mostram-se muito inquietos com o aumento da malária, que começa a atingir um nível epidêmico na região. Em conversas sobre a presença garimpeira nas suas terras nos forneceram informações, pedindo com insistência que fossem encaminhadas aos nabe patabe ("chefes dos brancos"), a fim de que os garimpeiros fossem expulsos.

As informações indígenas sobre as atividades de garimpagem na bacia do alto Demini referem-se principalmente a quatro áreas (ver mapa anexo: A, B, C, D):

Area A : alto Mapulaú (Serra Urucuzeiro)

Os Yanomami relatam uma atividade garimpeira intensa nas cabeceiras do Mapulaú, evidenciada pela forte poluição do rio. Acrescentam que este movimento decorre de uma expansão das implantações garimpeiras ainda em atividade na região das cabeceiras do Rio Catrimani (área da "Reserva Garimpeira Couto de Magalhães-Catrimani" criada ilegalmente pelo Governo Sarney).

As mensagens dos garimpeiros veiculadas pelos programas de rádio locais - tipo "Mensageiro do Ar" - referem-se ainda frequentemente à área do Catrimani como uma suposta área de garimpagem legalizada, anunciando regularmente transportes de rancho, equipamento, etc.

Area B: alto Toototobi (Serra Urucuzeiro)

Os Yanomami informam que uma pista (nº 1), a primeira a ser aberta na região (em 1988-89 ?), situada perto de uma antiga roça indígena (Marakana), foi abandonada em 90 em proveito de pistas situadas rio acima. De fato, uma nova pista (nº 2) foi aberta nas cabeceiras do Rio Toototobi (Weyahanaú para os índios) em 1990. Esta pista está ainda em atividade, com uma dúzia de maquinário em funcionamento (e um acampamento de prostitutas). Entretanto, o seu movimento parece já estar em fase decrescente em benefício de uma pista aberta mais recentemente na cabeceira do Uxixiú (nº 3), perto de uma cachoeira nomeada Mayubibora pelos Yanomami. Garimpeiros aparecem esporadicamente na Missão Toototobi circulando entre a pista nº 2 e a cidade ribeirinha de Barcelos, sede do município².

Os grupos Warebiútheri e Paxotóútheri, situados mais perto da área da pista nº 2, já estão seriamente afetados pela propagação da malária: só nos dois ou três meses antecedentes à nossa visita três crianças haviam falecido dessa doença (filhos de Gilberto, Abel e Mato).

Area C: alto Demini - Balaú (Serra Urucuzeiro)

Na cabeceira do Demini (esta parte de seu curso é chamada de Balaú pelos Yanomami), os índios informam da abertura recente de duas pistas: uma (nº 4) à altura da grande cachoeira Tamanduá (Yänibora para os Yanomami), e uma na cabeceira do rio, a leste (nº 5). Eles mencionam, também, a extensão das atividades garimpeiras além da fronteira, na região do alto Siapa (Venezuela), perto de um grupo Yanomami chamado Toxamoxetheri.

Nossa equipe teve a oportunidade de dar assistência aos grupos isolados Hwayasiketheri e Ayaobetheri provenientes da bacia do Balaú: ambos demonstraram um elevado grau de infestação malárica, ainda que com níveis de parasitemia relativamente baixos, encontrando-se, portanto, na fase inicial de uma epidemia.

Area D: alto Taraú (Serra Gurupira)

Recolhemos também informações sobre a abertura muito recente de uma pista na cabeceira do Rio Taraú, perto de uma Serra chamada pelos Yanomami de Xamatitiobe. A pista está situada na área habitada pelo grupo Maxababitheri, que, como os Hwayasiketheri e Ayaobetheri do Balaú, é um grupo isolado

que fala o dialeto Yanomami conhecido como Shamatari. O *tuxaua* dessa comunidade (Konobo) parece colaborar com os garimpeiros para tentar manter um monopólio sobre os seus bens (cartuchos, roupas ...) frente aos outros grupos Yanomami da região. Esta atitude é característica dos primeiros tempos de contato no garimpo e tende a mudar radicalmente depois das primeiras mortes por malária.

Dois garimpeiros encontrados na Missão Toototobi (22/11/90) confirmaram a existência de um importante movimento de migração garimpeira na região do alto Taraú e do alto Padauari.

Não se têm dados sanitários sobre essa área.

Para concluir, as informações apresentadas parecem indicar a existência de um processo relativamente recente de expansão do garimpo roraimense no Amazonas a partir de bases do alto Catrimani (Roraima) constituídas em "santuário". Este processo, que lembra o processo de metástase cancerosa, parece operar em dois movimentos:

- 1) consolidação/expansão da área de garimpagem do Catrimani em direção ao sudeste, passando o limite interestadual

Roraima/Amazonas (junção das áreas A e B, alto Toototobi/Mapulaú).

2) colonização de novas áreas afastadas da visibilidade política de Roraima e encostadas no sul da fronteira venezuelana, também menos vigiada pelas autoridades desse país (áreas C e D, alto ~~Balaú~~ - alto Taraú/Padauari).

E provável que estes movimentos na região das Serras Urucuzeiro e Gurupira configurem uma reação/adaptação do garimpo às pressões sofridas em Roraima durante 1990 na forma de uma abertura de novos espaços no Amazonas, fora do âmbito da vigilância da Funai, Polícia Federal e Ministério Público (bem como da Guarda Nacional venezuelana). Se esta hipótese for verificada, este processo poderá ampliar-se rapidamente, a ponto de escapar novamente ao controle dos poderes públicos, sem infraestrutura na área. Isto levaria à reprodução, na região do alto Demini, povoada por aproximadamente 1.400 Yanomami (24 aldeias) ainda muito isolados, da tragédia ocorrida na área do alto Parima e Mucajai (Roraima) em 1988-90.

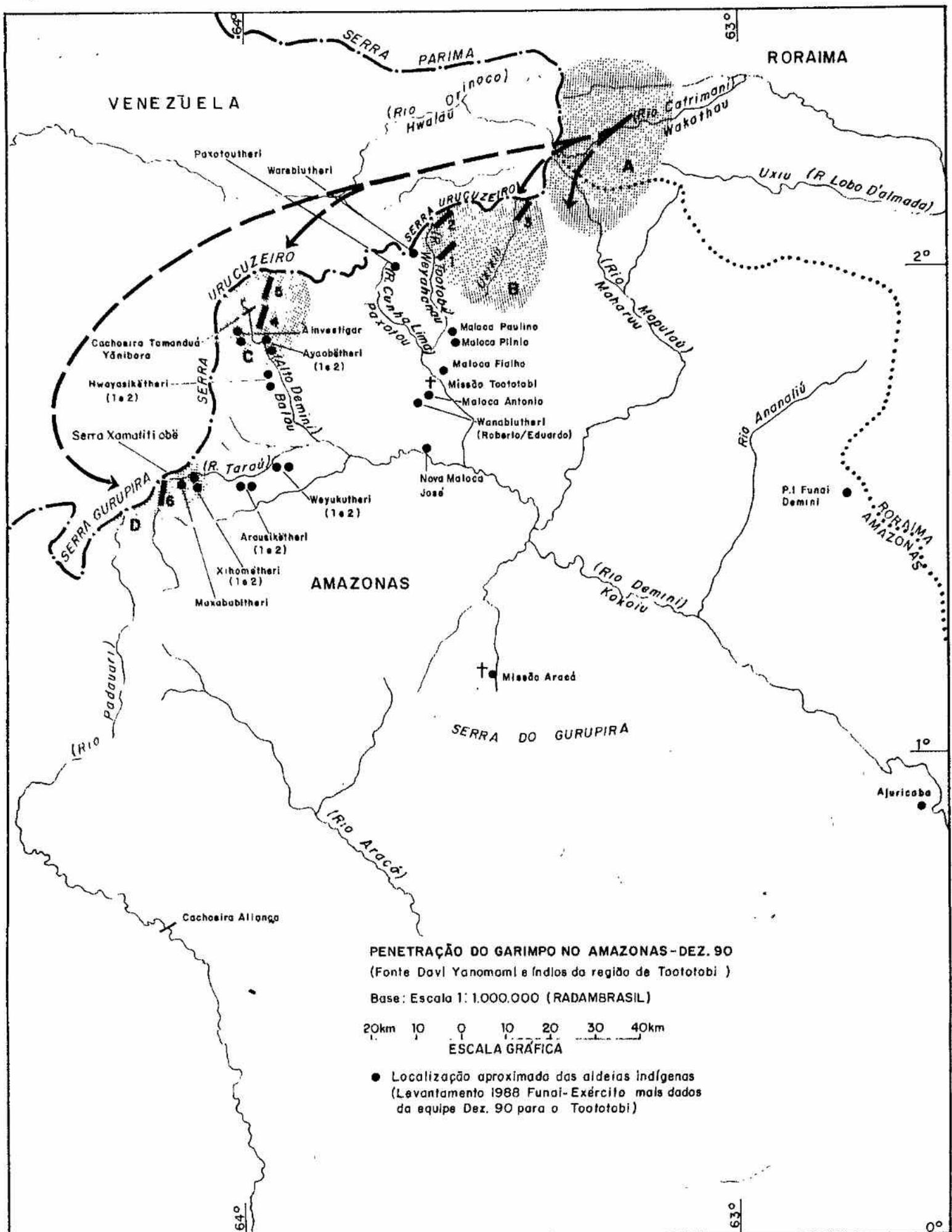
Basta adiantar aqui que entre 30 e 35% dos aproximadamente 450 pacientes Yanomami da área submetidos a exame laboratorial para malária em dezembro de 1990 tiveram um diagnóstico positivo³, o que já evidencia o começo de um surto epidêmico. Um inquérito oficial sobre a presença

garimpeira nesta área parece, portanto, altamente recomendável e urgente, bem como a rápida implementação de um esquema de assistência sanitária à altura da população indígena da região.

1 Durante esta missão médica, foi prestada assistência à população de 10 comunidades (R. Toototobi: Warebiútheri; Paxotoútheri; malocas de Paulino, Plínio, Fialho, Antonio; Wanabiútheri - Balaú: Hwavasiketheri e Ayaobetheri). Warebiútheri e Paxotoútheri foram assistidas quando agrupadas na maloca do Plínio; Wanabiútheri, Hwavasiketheri e Ayaobetheri quando agrupadas na maloca do Antonio. As outras cinco comunidades foram assistidas em suas malocas.

2 Encontramos dois em 22/11/90 e os índios nos relataram a passagem recente de outra turma.

3 Números preliminares, cf. Relatório do Dr. István Varga para dados definitivos.



PENETRAÇÃO DO GARIMPO NO AMAZONAS-DEZ. 90
 (Fonte Davi Yanomami e índios da região de Toototabi)
 Base: Escala 1: 1.000.000 (RADAMBRASIL)



- Localização aproximada das aldeias indígenas (Levantamento 1988 Funai-Exército mais dados da equipe Dez. 90 para o Toototabi)